

MARIANA MORENO

De SAN ANDRÉS SAJCABAJÁ, EL QUICHÉ, GUATEMALA

Chegada em 2009

Mariana com o filho, Ryan

“Diziam-nos que [os Estados Unidos] eram muito bonitos, que se podia ter sucesso facilmente, e que o trabalho não era difícil. Mas a realidade é outra. Eu via muitos filmes, e os filmes, sempre mostravam cidades como Nova Iorque e Florida, e São Francisco e outras assim. E por isso eu pensava que New Bedford era igual.”

Trabalho na Guatemala: “Os meus pais eram agricultores, cultivavam milho, feijão e hortaliça. Quando o milho estava maduro, eu aprendi a apanhar milho. Quando as culturas estavam prontas eu ajudava a minha família na colheita.”

MARIANNA MORENO
FROM **SAN ANDRÉS SAJCABAJÁ**
EL QUICHÉ, GUATEMALA
ARRIVED **2009**



PHOTO BY PHIL MELLO

“Here it doesn't matter your age, nor the color of your skin, nor your race, basically if the person works and is a good worker, they are able to get ahead.”

“When I was living at home, my father was a very difficult person. He didn't like that I went to school. Because I am a girl. And for that reason, I didn't study and I stayed home. He doesn't accept the idea of girls going to school.”

Marianna with her son, Ryan.

“We were told that [the United States] is very beautiful, people get ahead very easily, that the work is not difficult. But the reality is another thing. I saw many films, and in the films, they always showed cities like New York and Florida and San Francisco and others like that. And so, I thought that New Bedford was the same.”



PHOTO BY PHIL MELLO

“I have always had the mindset that I don't want to learn just one thing. I want to learn everything and keep on learning . . . I have learned all of the jobs at Bergie's: peeling the fish, cutting the fish, working the machines, also working the machine for the previously frozen cod and the fillet machine.”

Work in Guatemala:
“My parents were farmers, growing corn, beans, and vegetables. When the corn plants were ripe, I learned how to harvest the maize. When the crops were ready, I helped my family harvest the crops.”

Today...
Marianna works as the Fresh Seafood Sales Associate at Bergie's Seafood.

“Aqui não importa a idade, ou a cor da pele, ou a raça; basicamente, se a pessoa trabalha e é um bom trabalhador, consegue progredir.”

“Quando eu vivia em casa [dos meus pais], o meu pai era uma pessoa muito difícil. Ele não gostava que eu fosse à escola porque eu era rapariga. Por essa razão, eu não estudei e fiquei em casa. Ele não aceita a ideia de as raparigas irem estudar.”

“Eu sempre pensei que não se deve aprender só uma coisa. Eu quero aprender tudo e continuar a aprender... Eu aprendi a fazer todas as tarefas na Bergie's: esfolar peixe, cortar peixe, trabalhar com as máquinas, e também trabalhar com a máquina do peixe previamente congelado e a máquina dos filetes.”

Hoje: Mariana trabalha como assistente de vendas de peixe e marisco frescos na Bergie's Seafood.